

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES

Keila do Carmo Neves
Marla Cristina Oliveira da Silva
Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarela
Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia
Julyana Gall da Silva
Nátale Carvalho de Souza Lugão
Bruna Tavares Uchoa dos Santos
Albert Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Julia Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3012017011

CAPÍTULO 2 12

A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO

Carolina Miguel Henriques
Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão

DOI 10.22533/at.ed.3012017012

CAPÍTULO 3 23

ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Monyka Brito Lima dos Santos
Marilene Silva Alves
Maria Santana Soares Barboza
Clenny Rejane Costa Simão
Tatiana Monteiro Coutinho
Jayra Adrianna da Silva Sousa
Jainara Maria Vieira Galvão
José Martins Coêlho Neto
Joanne Thalita Pereira Silva
Elisá Victória Silva e Silva
Elinete Nogueira de Jesus
Luciana Karinne Monteiro Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.3012017013

CAPÍTULO 4 32

COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Keila do Carmo Neves
Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Elen Martins da Silva Castelo Branco
Cristina Lavoyer Escudeiro
Silvia Teresa Carvalho de Araújo
Wanderson Alves Ribeiro

Bruna Porath Azevedo Fassarela
Julyana Gall da Silva
Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Marla Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017014

CAPÍTULO 5 43

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE

Valéria Antônia de Lima
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Vanisse Kalyne de Medeiros
Jone Bezerra Lopes Júnior
Maria das Graças de Araújo Silva
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas
Samira Sales dos Santos
Fabiano Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017015

CAPÍTULO 6 56

EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.3012017016

CAPÍTULO 7 68

FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Allan Corrêa Xavier
Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.3012017017

CAPÍTULO 8 81

FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Hayla Nunes Da Conceição
Francielle Borba dos Santos
Brenda Rocha Sousa
Elisá Victória Silva e Silva
Maria Vitória Costa de Sousa
Monyka Brito Lima dos Santos
Vitor Emanuel Sousa da Silva
Joaffson Felipe Costa Dos Santos
Haylla Simone Almeida Pacheco
E'lide Karine Pereira da Silva
Rosângela Nunes Almeida
Rivaldo Lira Filho

DOI 10.22533/at.ed.3012017018

CAPÍTULO 9 90

INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO

Marlene da Conceição Silva Meira
Adriana Riba de Neira Rodrigues
Ana Karla Pereira Viegas
Juliana Carol Braga Aponte
Marcelo Rocha Meira
Nagianny Aparecida Gomes Curvo
Shaiana Vilella Hartwig
Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.3012017019

CAPÍTULO 10 93

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Alves Barbosa
Thaís Lima Ferreira
Keitty Munique Silva
Geovana dos Santos Vianna
Laís Souza dos Santos Farias
Clícia Souza de Almeida Cruz
Bruna Moura Silva
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

DOI 10.22533/at.ed.30120170110

CAPÍTULO 11 104

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.30120170111

CAPÍTULO 12 117

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryany Harf de Sousa Santos
Mariangela Francisca Sampaio Araújo
William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.30120170112

CAPÍTULO 13 129

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringente

DOI 10.22533/at.ed.30120170113

CAPÍTULO 14 142

PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cristina Oliveira da Costa
Érica Oliveira Matias
Eva Anny Wélly de Souza Brito
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Igor de Freitas
Ires Lopes Custódio
Izabel Cristina de Souza
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Maira Di Ciero Miranda
Rafaela de Oliveira Mota
Sabrina de Souza Gurgel
Thais Lima Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.30120170114

CAPÍTULO 15 151

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Edilene Correia de Sousa
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Amanda Silva de Araújo
Cristianne Kércia da Silva Barro
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira
Sâmia Karina Pereira
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

DOI 10.22533/at.ed.30120170115

CAPÍTULO 16 165

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.30120170116

CAPÍTULO 17 178

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER

Beatriz dos Santos Andrade
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Giselle Adryane da Silva Jesus
João Luis Almeida da Silva
Karina Cerqueira Soares
Láine De Souza Matos
Mateus Oliveira Alves
Rafaella dos Santos Lima
Susane Mota da Cruz
Taã Pereira da Cruz Santos
Thaís Lima Ferreira
Vivian Andrade Gundim

DOI 10.22533/at.ed.30120170117

CAPÍTULO 18 185

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Rafael Mondego Fontenele
David Ruan Brito França
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Juliana Bezerra Monteiro de Brito
Hariane Freitas Rocha Almeida
Walter Oliveira Gama Junior

DOI 10.22533/at.ed.30120170118

CAPÍTULO 19 195

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA

Carla Emanuela Xavier Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Vilma Maria da Costa Brito
Ediane de Andrade Ferreira
Nadia Cecília Barros Tostes
Larissa de Magalhães Doebeli Matias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

SOBRE A ORGANIZADORA.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 18/12/2019

Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Allan Corrêa Xavier

Enfermeiro graduado pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Cassia Amorim Rodrigues Araújo

Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Melorie Marano de Souza

Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Sabrina da Costa Machado Duarte

Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Priscilla Valladares Broca

Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Aline Miranda da Fonseca Marins

Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Alexandra Schmitt Rasche

Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de

RESUMO: A lesão por pressão (LP) é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea, relacionada ao uso de dispositivo médico ou outro artefato, sendo fundamental compreender os fatores contribuintes para esse incidente. Objetivou-se identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre LP; e descrever os fatores contribuintes para a LP de acordo com a literatura científica. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, sendo utilizado o checklist PRISMA. A coleta dos dados foi realizada nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE. Os descritores Lesão por Pressão, Cuidados de Enfermagem e Segurança do Paciente foram permutados com auxílio do operador booleano AND. Foram selecionados artigos disponíveis com texto completo, nos idiomas inglês, português e espanhol publicados entre 2013 e 2018. O cruzamento dos descritores forneceu 1940 artigos, sendo selecionados 46 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Após análise dos dados, constatou-se que o conhecimento da equipe de enfermagem sobre LP apresentava-se de modo insuficiente. Além disso, a falta de recursos humanos e materiais, estrutura hospitalar inadequada,

recursos financeiros insuficientes e a falta de padronização no cuidado relacionado à LP constituem os fatores contribuintes para a ocorrência desta enfermidade. Portanto, é fundamental que a equipe de enfermagem esteja atualizada frente aos avanços científicos e tecnológicos, vislumbrando-se a Segurança do Paciente, mitigando erros e eventos adversos que elevariam o tempo de internação e o custo do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem, Lesão por Pressão, Segurança do Paciente.

CONTRIBUTING FACTORS FOR PRESSURE ULCER AND NURSING CARE

ABSTRACT: The pressure ulcer (PU) is a damage located on skin and /or underlying soft tissues, usually over a bony prominence, related to the use of medical device or other artifact, being essential to understand the contributing factors to this incident. The aims are identify nursing professionals' knowledge about pressure ulcer and describe the contributing factors for pressure ulcer according to the scientific literature. This is an integrative review which used PRISMA checklist. The data collection was performed on BDNF, LILACS and MEDLINE databases. The descriptors Pressure Ulcer, Nursing Care and Patient Safety were permuted using the Boolean operator AND. Available full-text articles were selected in the English, Portuguese and Spanish languages, published between 2013 and 2018. The descriptors crosses resulted in 1940 articles, being selected 46 articles after applying the inclusion and exclusion criteria. After data analysis, it was found that the knowledge of nursing staff about PU has shown to be insufficient. Furthermore, the lack of human and material resources, inadequate hospital structure, insufficient financial resources, and the lack of standardization of PU related care are the contributing factors to the occurrence of this disease. Therefore, it is essential that the nursing staff is updated over scientific and technological advances glimpsing patient safety, mitigating errors and adverse events that would increase the length of stay and treatment costs.

KEYWORDS: Nursing Care, Pressure Ulcer, Patient Safety.

1 | INTRODUÇÃO

A qualidade da assistência de enfermagem está intrinsecamente relacionada com a ocorrência de eventos adversos ao indivíduo hospitalizado receptor dos cuidados. Assim, munido de baixa perícia, a execução de um procedimento terapêutico faz efeito contrário àquele esperado, agravando a enfermidade do paciente.

A equipe de enfermagem deve se embasar teórica e cientificamente para ofertar uma assistência com qualidade satisfatória, minimizando a chance de intercorrências, além de contribuir para a segurança do paciente.

No que diz respeito ao tema, a *International Classification for Patient Safety* (ICPS) define Segurança do Paciente como “reduzir, a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde”. Subentende-se como

“mínimo aceitável” um incidente que atinja o indivíduo, mas que não cause danos à sua integridade, tanto biológica quanto psicológica (BRASIL, 2014).

Em 2014, foram estabelecidas as Metas Internacionais de Segurança do Paciente, fruto de uma parceria da OMS com a *Joint Comission International (JIC)*, que são as seguintes: identificar corretamente os pacientes; melhorar a comunicação entre profissionais de saúde; melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; assegurar a cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos; higienizar as mãos para evitar infecções; reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão (BRASIL,2014).

Considerando a necessidade de discussão e investimentos nas Metas Internacionais para a Segurança do Paciente nas instituições de saúde, este estudo abordou a Meta 6, no que concerne a redução do risco de úlceras por pressão, atualmente denominadas Lesão por Pressão (LP).

Sendo um problema relevante de saúde pública, a LP é um dos eventos adversos de maior prevalência em instituições hospitalares. Sua ocorrência contribui com implicações para o paciente, aumentando seu tempo de internação e riscos para desenvolvimento de complicações secundárias; para a equipe de enfermagem, conferindo maior demanda laboral; e para a instituição hospitalar, dado o aumento de custos com o tratamento ofertado.

A *National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP, 2016)* define LP como:

Um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato. A lesão pode se apresentar em pele íntegra ou como úlcera aberta e pode ser dolorosa. A lesão ocorre como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento. A tolerância do tecido mole à pressão e ao cisalhamento pode também ser afetada pelo microclima, nutrição, perfusão, comorbidades e pela sua condição.

Um portador de LP possui prejuízos no âmbito biopsicossocial de sua vida. A dor interfere negativamente na qualidade de execução das ações que antes eram rotineiras. Ademais, há ocorrência de distúrbios de imagem corporal por conta da estética apresentada pelo ferimento, onde o indivíduo pode sentir-se constrangido de interagir com a sociedade.

Em 2017, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou uma nota técnica visando a capacitação dos profissionais de enfermagem para práticas seguras envolvendo a prevenção de LP nos serviços de saúde, destacando intervenções que devem ser de conhecimento de toda equipe de enfermagem: avaliação de risco de todos os pacientes antes e durante internação; avaliação da pele, principalmente em proeminências ósseas e regiões que sofrem pressão por dispositivos médicos; hidratação diária da pele com auxílio de hidratantes e umectantes; manutenção da

higiene corporal, mantendo a pele limpa e seca; manutenção da ingestão nutricional e hídrica adequadas; mudança de decúbito no leito a cada duas horas para reduzir a pressão local; orientação do paciente e da família na prevenção e tratamento das LP; uso de apoios (travesseiros, coxins ou espumas) na região da panturrilha para erguer os pés e proteger os calcanhares; uso de artefatos para redistribuir a pressão do corpo exercida no leito (colchão especial, almofadas e coxins) e uso de barreiras protetoras de umidade excessiva (ANVISA, 2017).

Diante do exposto, os objetivos deste estudo são identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre LP; e descrever os fatores contribuintes para a LP de acordo com a literatura científica.

2 | MÉTODO

Revisão integrativa com abordagem qualitativa, seguindo as etapas recomendadas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa. Foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: De acordo com a literatura científica, quais são os fatores contribuintes relacionados a lesão por pressão em indivíduos hospitalizados e a relação com o cuidado de enfermagem?

Foram utilizados os descritores: Lesão por Pressão, Cuidados de Enfermagem e Segurança do Paciente, selecionados na base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e permutados com o auxílio do operador booleano AND, sendo: Lesão por pressão AND Cuidados de enfermagem AND Segurança do paciente; Lesão por pressão AND Cuidados de enfermagem; Lesão por pressão AND Segurança do paciente. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados com texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol e recorte temporal de 2013 a 2018; critérios de exclusão: artigos que não se relacionavam com a temática ou estavam indisponíveis para leitura.

O recorte temporal a partir do ano de 2013 justifica-se pela instituição de dois importantes instrumentos normativos para a segurança do paciente no Brasil nesse período: a Portaria N° 529, de 1° de abril de 2013, que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) (BRASIL, 2013a) e a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) N° 36, de 25 de julho de 2013, que instituiu ações para a segurança do paciente em serviços de saúde (BRASIL, 2013b).

A coleta de dados ocorreu no período de novembro a dezembro de 2018 nas bases de dados BDEF, MEDLINE E LILACS. Inicialmente, foram encontrados 1940

artigos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se o escopo de 46 artigos, conforme demonstra o fluxograma:

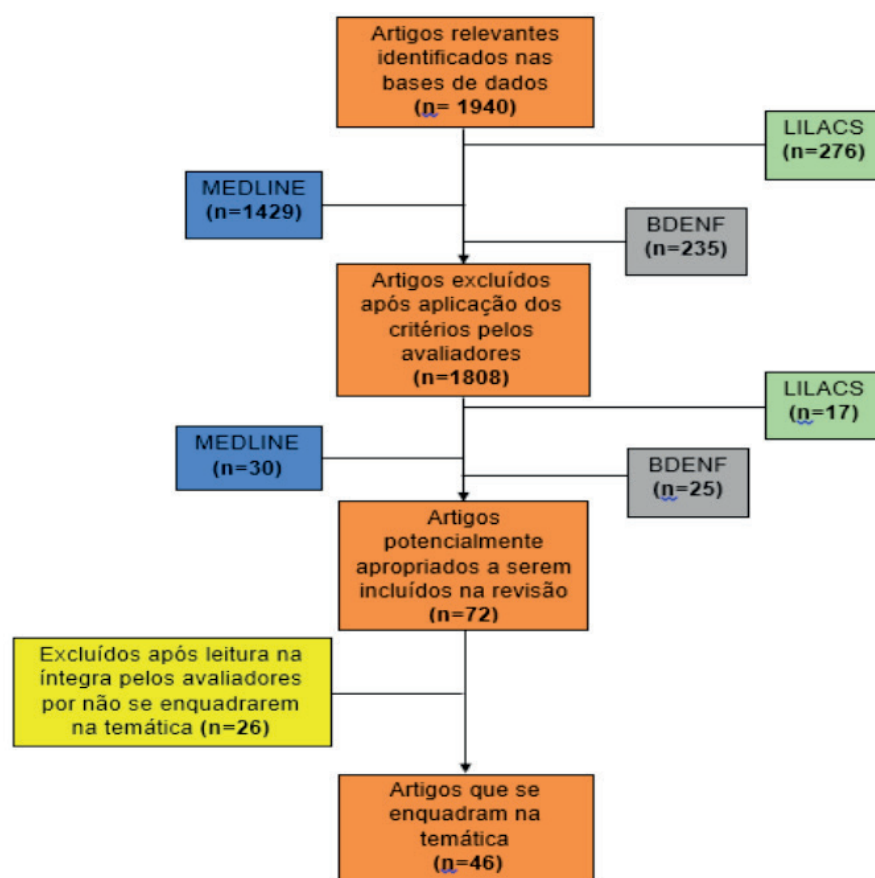


Figura 1 – Fluxograma do método de seleção dos artigos.

Fonte: Produção dos autores (2019).

3 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após aplicação dos critérios de elegibilidade para o desenvolvimento desta revisão, foram selecionados 46 artigos científicos, conforme demonstrado através do Quadro 1.

N.	TÍTULO	PERIÓDICO E ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES
01	Análise de eventos adversos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva	Acta Paul Enferm 2017	Ortega DB, D'Innocenzo M, Silva LMG et al.
02	Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva	Esc Anna Nery Rev 2017	Vasconcelos JMB, Caliri MHL
03	Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos críticos	Rev Bras Enferm 2016	Toffoletto MC, Barbosa RL, Andolhe R et al.
04	Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas	Rev Rene 2013	Rolim JA, Vasconcelos JMB, Caliri MHL et al.
05	Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente	Rev Enferm UFSM 2015	Busanello J, Pinto DM, Schons ES et al.
06	Prevalência de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva	Rev Enferm UFPE 2017	Medeiros LNB, Silva DR, Guedes CDFS et al.
07	Incidência de lesão por pressão em um hospital universitário	Rev Enferm UFPI 2017	Pereira AFM, Beserra WC, Pereira MCC et al.
08	Estratégias de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão na terapia intensiva: revisão integrativa	Rev Enferm UFPE 2017	Benevides JL, Coutinho JFV, Tomé MABG et al.
09	Conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva	Rev Enferm UFPI 2016	Baquehais AR, Dallarosa FS
10	Competencias de enfermeira para prevenir úlceras por presión	Rev Enferm Inst Mex 2015	Paula DR, Guillermina RQ, Marilin MO
11	Prevenção e tratamento de úlceras por pressão: análise de literatura brasileira	Rev Enferm UFPO 2015	Sousa LRM
12	Conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionados às úlceras por pressão	Rev Enferm USFM 2014	Maurício AB, Lemos DS, Crosewski NI et al.
13	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre úlceras por pressão na clínica médica	Rev Enferm UFPI 2014	Maurício AB, Crosewski NL, Lemos DS et al.
14	Avaliação do risco de úlcera por pressão em UTI e assistência preventiva de enfermagem	Rev Enferm UERJ 2014	Barbosa TP, Beccaria LM, Poletti NAA
15	Prática do enfermeiro intensivista no tratamento de úlceras por pressão	Rev Pesqui Cuid Fundam 2014	Dantas ALM, Ferreira PC, Diniz KD et al.
16	Indicador de qualidade assistencial úlcera por pressão: análise de prontuário e de notificação de incidente	Rev Gaucha Enferm 2013	Santos CT, Oliveira MC, Pereira AGS et al.
17	Concordância entre enfermeiros quanto ao risco dos pacientes para úlcera por pressão	Acta Paul Enferm 2013	Simão CMF, Caliri MHL, Santos CB
18	Um desafio no cuidado de enfermagem: prevenir úlceras por pressão no cliente	Rev Pesqui Cuid Fundam 2013	Brandão ES, Mandelbaum MHS, Santos I
19	Conocimientos del personal de enfermeira sobre la prevención y el tratamiento de las úlceras por presión	Rev Enferm Inst Mex 2017	Rodríguez-Renobato R, Esparza-Acosta GR, González-Flores SP

20	Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados	Rev Bras Enferm 2016	Borghardt AT, Prado TN, Bicudo SDS et al.
21	Nursing workload and occurrence of adverse events in intensive care: a systematic review	Rev Esc Enferm USP 2016	Oliveira AC, Garcia PC, Nogueira LS
22	Prevenção de úlceras por pressão: avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem	Cogitare Enferm 2015	Rocha LES, Ruas EFG, Santos JAD et al.
23	Economic cost of treating pressure ulcers: a theoretical approach	Rev Esc Enferm USP 2013	Silva AJ, Pereira SM, Rodrigues A et al.
24	Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente	Rev Gaucha Enferm 2016	Siman AG, Brito MJM
25	Factors associated with the incidence of pressure ulcer during hospital day	Rev Esc Enferm USP 2017	Matozinhos FP, Velasquez-Melendez G, Tiensoi SD et al.
26	Pressure ulcer dressings in critical patients: a cost analysis	Rev Esc Enferm USP 2017	Silva DQA, Bezerra SMG, Costa JP et al.
27	Consequências do uso de fraldas descartáveis em pacientes adultos: implicações para a assistência de enfermagem	Aquichan 2015	Silva TC, Mazzo A, Santos RCR et al.
28	Prevención de lesiones de piel: educación em el equipo del salud y familiares de personas hospitalizadas	Rev Fac Med Univ Nac Colomb 2016	González-Consuegra RV, Pérez-Valderrama DC, Valbuena-Flor LF
29	Pressure injury knowledge in critical care nurses	J Wound Ostomy Continence Nurs 2017	Miller DM, Neelon L, Kish-Smith K et al.
30	The relationship among pressure ulcer risk factors, incidence and nursing documentation in hospital-acquired pressure ulcer patients in intensive care units	J Clin Nurs 2016	Li D
31	A survey of Australian nurses' knowledge of pressure injury/pressure ulcer management	J Wound Ostomy Continence Nurs	Lawrence P, Fulbrook P, Miles S
32	Pressure ulcers in the intensive care unit: the relationship between nursing workload, illness severity and pressure ulcer risk	J Clin Nurs 2013	Cremasco MF, Wenzel F, Zaniel SSV et al.
33	Successful factors to prevent pressure ulcers – na interview study	J Clin Nurs 2017	Hommel A, Gunningberg L, Idvall E et al.
34	The lived experience of the wound care in caring for patients with pressure ulcers	Int Wound J 2016	Varga MA, Holloway SL
35	Nursing practice in the prevention of pressure ulcers: an observational study of german hospitals	J Clin Nurs 2015	Hoviattalab K, Hashemizades H, D'Cruz G et al.
36	Are labour-intensive efforts to prevent pressure ulcers cost-effective?	J Med Econ 2013	Mathiesen ASM, Norgaard K, Andersen MFB et al.
37	The value of reducing hospital-acquired pressure ulcer prevalence: an illustrative analysis	J Nurs Adm 2013	Spetz J, Brown DS, Aydin C et al.
38	Pressure injury prevention strategies in acute medical inpatients: an observational study	Contemp Nurse 2016	Latimer S, Chaboyer W, Gillespie B
39	Incidence and risk factors associated with the development of pressure ulcers in an intensive care unit	J Clin Nurs 2017	González-Méndez MI, Lima-Serrano M, Martín-Castaño C et al.
40	Adherence to evidence-based pressure injury prevention guidelines in routine clinical practice: a longitudinal study	Int Wound J 2017	Chaboyer W, Bucknall T, Gillespie B et al.
41	High prevalence of skin and wound care of hospitalized elderly in Brazil: a prospective observational study	BMC Res Notes 2017	da Rosa Silva CF, Santana RF, de Oliveira BGRB et al.
41	Exploring factors associated with pressure ulcers: a data mining approach	Int J Nurs Stud 2015	Raju D, Su X, Patricia PA et al.
42	Factors contributing to evidence-based pressure ulcer prevention. A cross-sectional study	Int J Nurs Stud 2014	Sving E, Idvall E, Hogberg H et al.
43	Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão	Rev Br de Enf 2017	Galvão NS, Serique MAB, Santos VLCC et al.
44	Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva	Texto Contexto Enferm 2018	Mendonça PK, Loureiro MDL, Frota OP et al.
45	Teste de Conhecimento sobre lesão por pressão	Rev Enferm UFPE online 2018	de Albuquerque AM, Vasconcelos JMB, de Souza APMA et al.
46	Efetividade do protocolo para prevenção de lesões por pressão implantado em Unidade de Terapia Intensiva	Rev Espaço para a Saúde 2018	De Holanda OQ, Oliveira VM, Fernandes FECV et al.

Quadro 1 – Produção científica correspondente à temática entre os anos 2013 e 2018.

Os artigos selecionados foram analisados por meio da metodologia de análise temática de conteúdo, emergindo três categorias: 1. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre Lesão por Pressão; 2. Fatores contribuintes para a Lesão por Pressão; 3. Prevenção de lesão por pressão nos cuidados de enfermagem. As categorias serão apresentadas e discutidas a seguir.

3.1 Conhecimento da equipe de enfermagem sobre Lesão por Pressão

A repercussão de uma ação terapêutica está intrinsecamente relacionada ao conhecimento técnico-científico daquele que o reproduz. Assim, o resultado de uma ação centrada no cuidado com o intuito de prevenir ou tratar LP pode dispor de dois desfechos, a depender da destreza do profissional de enfermagem: a melhora ou piora da vitalidade do receptor.

Um estudo analisou o conhecimento dos enfermeiros quanto à prevenção, estadiamento e manejo da LP em um hospital universitário de Brasília, constatando-se que os enfermeiros atuantes na assistência possuíam conhecimentos insuficientes relacionados ao uso de dispositivos para alívio de pressão tegumentar, posicionamento do paciente no leito e o intervalo de troca de posição, estadiamento da lesão e massagem em proeminências ósseas comprometidas (SOUSA, 2016).

Avaliando o entendimento no que diz respeito às medidas de prevenção, uma pesquisa embasada no uso do teste de conhecimento de Pieper em um hospital universitário de Minas Gerais avaliou o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a prevenção de LP em adultos e idosos, onde foi constatado que a equipe possuía compreensão precária relacionadas às medidas preventivas (ROCHA, et. al. 2015).

Braquehais e Dallarosa (2016) realizaram a mesma avaliação em um hospital público do estado do Ceará, concluindo que os profissionais demonstravam conhecimento intermediário, tendo êxito em identificar os principais fatores de risco, entretanto pecavam em conceitos teóricos para planejar o cuidado dos adultos e idosos hospitalizados.

Estudo realizado por Galvão et al. (2017) em um CTI de um hospital universitário de Manaus buscou comparar o maior índice de acertos por categoria profissional, tendo como resultado o prevalecimento do conhecimento dos auxiliares e técnicos de enfermagem prevaleciam sobre o conhecimento relativo às medidas preventivas de úlcera por pressão dos enfermeiros. Após a aplicação de um instrumento com 41 questões, os auxiliares/técnicos obtiveram 63,4% de acertos e os enfermeiros 51,4% do total das questões, ressaltando que ambas as porcentagens estão abaixo do considerado satisfatório para este teste (acima de 90%).

Tendo a prática baseada nas melhores evidências científicas, prevenir a ocorrência de LP melhora significativamente a qualidade da assistência ofertada, uma vez que tanto o indivíduo hospitalizado quanto sua família e a instituição hospitalar em que se encontra internado podem ser afetados por intervenções de baixa competência (ROCHA et. al., 2015).

3.2 Fatores contribuintes para a lesão por pressão

Moraes et al (2016, p. 2293) destacam que incidência da LP no cenário hospitalar pode ser relacionada a diversos fatores:

Hipertensão arterial sistêmica, diabetes, inconsciência, imobilização, perda de sensibilidade, perda de função motora, perda de continência urinária ou fecal, presença de espasmos musculares, deficiências nutricionais, anemias, índice de massa corporal muito alto ou muito baixo, doenças circulatórias, doença arterial periférica, imunodeficiência ou uso de corticosteroide e tabagismo.

No tocante às adversidades que interferem negativamente na segurança do paciente e na prevenção de LP, Busanello et al (2015) identificou que a falta de recursos humanos e materiais prejudicou diretamente a promoção das ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico do Rio Grande do Sul.

Pachá et al. (2018) investigaram em um hospital do interior de São Paulo os fatores que aumentavam o risco da ocorrência de LP nos pacientes, e evidenciaram que os fatores relacionados à internação, como a internação por doenças infecciosas, parasitárias e neoplasias, internação prolongada (maior que sete dias) e fatores demográficos, como ter idade maior ou igual a 60 anos aumentavam a chance do paciente desenvolver uma LP. Além disso, a quantidade de dias internado e a idade possuía direta proporção com o risco de desenvolvimento de LP: quanto maior os dias e a idade do internado, maior o risco.

Uma revisão integrativa buscou na literatura, além das técnicas empregadas para prevenir LP, os percalços na implementação de tais ações, tendo como resultado o conhecimento insuficiente dos profissionais de enfermagem, carência de recursos humanos e materiais para as atividades laborais, influenciando negativamente na Sistematização da Assistência de Enfermagem (GOMES SANTOS, et al., 2018).

3.3 Prevenção de lesão por pressão nos cuidados de enfermagem

A alta incidência de LP está relacionada à qualidade e segurança inadequada do cuidado de enfermagem. A manifestação de agravantes que poderiam ser evitados durante o cuidado de enfermagem necessita de uma realocação de verbas financeiras para atender tal demanda, impactando a gestão de um hospital, pois haverá necessidade do aumento de tempo de internação e maior investimento em seu tratamento.

Para realizar uma determinada ação, é necessário estabelecer um planejamento e estar munido de recursos para obter sucesso na implementação da prática. Dentro dessa perspectiva, a equipe de enfermagem deve elaborar estratégias frente aos obstáculos no manejo da LP.

Um estudo de caso analisou a relação das mudanças na prática de enfermagem e a melhora na qualidade do cuidado e na segurança do paciente, constatando que a sinalização do risco de LP no impresso de identificação do paciente e a Escala de Braden são importantes ferramentas para a prevenção de eventos adversos. Contudo, a estrutura hospitalar inadequada, e os recursos financeiros e humanos insuficientes dificultam o trabalho dos profissionais de enfermagem (SIMAN; BRITO, 2016).

Vasconcelos e Caliri (2017) analisaram as ações dos profissionais de enfermagem antes e após o uso de um protocolo de prevenção de LP durante o banho no leito em um CTI de um hospital de ensino na Paraíba. Verificou-se o aumento na frequência de ações preventivas após o uso do protocolo, como a avaliação do risco para LP nos dias subsequentes à admissão, observação de proeminências ósseas, aplicação de hidratante e elevação do paciente na movimentação.

4 | CONCLUSÃO

Sendo o líder e gestor do cuidado em saúde, o enfermeiro tem o desafio de manter seu conhecimento teórico-científico constantemente atualizado, habilitando-se a tomar decisões baseadas em evidências científicas, capacitando sua equipe para promover consigo os cuidados preventivos às LP.

Compreender que a LP é um evento iatrogênico, onde seu surgimento medeia a qualidade e a segurança da assistência ofertada ao paciente é de suma importância para a implementação de medidas efetivas preventivas. Os profissionais deverão saber como a LP se desenvolve, considerando-se as causas e fatores de risco, além de sua prevalência e incidência no ambiente laboral.

Por isso, compreender a multiplicidade de fatores contribuintes para a ocorrência da LP em pacientes hospitalizados contribuirá para a prevenção e para uma assistência de enfermagem pautada em bases seguras, reduzindo-se o risco de erros e eventos adversos que elevariam o tempo de internação e o custo do tratamento, além de aumentar a qualidade do cuidado ofertado e a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

BAQUEHAIS, AR; DALLAROSA, FS. Conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. **Rev. enferm. UFPI**, v. 5, n. 4, p. 13-18, 2016.

BARBOSA, Taís Pagliuco; BECCARIA, Lúcia Marinilza; POLETTI, Nádia Antônia Aparecida. Avaliação do risco de úlcera por pressão em UTI e assistência preventiva de enfermagem [Pressure ulcer risk assessment in intensive care unit: preventive nursing care]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 3, p. 353-358, 2014.

- BENEVIDES, Jéssica Lima et al. Estratégias de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão na terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 5, p. 1943-1952, 2017.
- BOTELHO, LLR; CUNHA, CCA; MACEDO, M. The integrative review method in organizational studies. **Revista Eletrônica Gestão Sociedade [Internet]**. 2011 n.5, vol.11, p:121-36.
- BORGHARDT, Andressa Tomazini et al. Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 460-467, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota técnica GVIMS/GGTES Nº 03/2017**. Práticas seguras para prevenção de Lesão por Pressão em serviços de saúde.
- BRASIL a. Ministério da Saúde. Portaria nº. 529 de 1º. de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL b. **Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2013.
- BUSANELLO, J. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 4, p. 597-606, 2015.
- CALIRI, MHL et al. **Classificação das lesões por pressão-consenso NPUAP 2016**: adaptada culturalmente para o Brasil. Assoc. Bras. Estomaterapia –SOBEST e da Assoc Bras Enferm em Dermatologia-SOBENDE, 2016.
- CHABOYER, Wendy et al. Adherence to evidence-based pressure injury prevention guidelines in routine clinical practice: a longitudinal study. **International wound journal**, v. 14, n. 6, p. 1290-1298, 2017.
- CREMASCO, Mariana F. et al. Pressure ulcers in the intensive care unit: the relationship between nursing workload, illness severity and pressure ulcer risk. **Journal of clinical nursing**, v. 22, n. 15-16, p. 2183-2191, 2013.
- DA ROSA SILVA, Carleara Ferreira et al. High prevalence of skin and wound care of hospitalized elderly in Brazil: a prospective observational study. **BMC research notes**, v. 10, n. 1, p. 81, 2017.
- DA SILVA BRANDÃO, Euzeli; MANDELBAUM, Maria Helena Santanna; DOS SANTOS, Iraci. Um desafio no cuidado em enfermagem: prevenir úlceras por pressão no cliente. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 1, p. 3221-3228, 2013.
- DE MEDEIROS DANTAS, Anna Livia et al. Prática do enfermeiro intensivista no tratamento de úlceras por pressão. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 2, p. 716-724, 2014.
- DUQUE-RUELAS, Paula; ROMERO-QUECHOL, Guillermina; MARTÍNEZ-OLIVARES, Marilyn Victoria. Competencias de enfermería para prevenir úlceras por presión. **Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 163-169, oct. 2015. ISSN 2448-8062.
- GALVÃO, NS et al. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 312-318, 2017.
- GOMES SANTOS, GM et al. O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. **Journal of Health Connections**, v. 3, n. 2, 2018.
- GONZÁLEZ-CONSUEGRA, Renata Virginia; PÉREZ-VALDERRAMA, Diana Carolina; VALBUENA-FLOR, Luisa Fernanda. Prevención de lesiones de piel: educación en el equipo de salud y familiares de personas hospitalizadas. **Revista de la Facultad de Medicina**, v. 64, n. 2, p. 229-238, 2016.

- GONZÁLEZ-MÉNDEZ, María Isabel et al. Incidence and risk factors associated with the development of pressure ulcers in an intensive care unit. **Journal of clinical nursing**, v. 27, n. 5-6, p. 1028-1037, 2018.
- HOMMEL, Ami et al. Successful factors to prevent pressure ulcers—an interview study. **Journal of Clinical nursing**, v. 26, n. 1-2, p. 182-189, 2017.
- HOVIATTALAB, Khadijeh et al. Nursing practice in the prevention of pressure ulcers: an observational study of German Hospitals. **Journal of clinical nursing**, v. 24, n. 11-12, p. 1513-1524, 2015.
- LATIMER, Sharon; CHABOYER, Wendy; GILLESPIE, Brigid. Pressure injury prevention strategies in acute medical inpatients: an observational study. **Contemporary nurse**, v. 52, n. 2-3, p. 326-340, 2016.
- LAWRENCE, Petra; FULBROOK, Paul; MILES, Sandra. A survey of Australian nurses' knowledge of pressure injury/pressure ulcer management. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 42, n. 5, p. 450-460, 2015.
- LI, Dan. The relationship among pressure ulcer risk factors, incidence and nursing documentation in hospital-acquired pressure ulcer patients in intensive care units. **Journal of clinical nursing**, v. 25, n. 15-16, p. 2336-2347, 2016.
- MATHIESEN, Anne Sofie Mølbak et al. Are labour-intensive efforts to prevent pressure ulcers cost-effective?. **Journal of medical economics**, v. 16, n. 10, p. 1238-1245, 2013.
- MATOZINHOS, Fernanda Penido et al. Factors associated with the incidence of pressure ulcer during hospital stay. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.
- MAURICIO, Aline Batista et al. Conhecimentos dos profissionais de enfermagem relacionados às úlceras por pressão. **Rev. enferm. UFSM**, v. 4, n. 4, p. 751-760, 2014.
- MAURICIO, Aline Batista et al. Conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre úlceras por Pressão na Clínica Médica. **Rev. enferm. UFPI**, v. 3, n. 3, p. 5-11, 2014.
- MEDEIROS, Luan Nogueira Bezerra de et al. Prevalência de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 7, p. 2697-2703, 2017.
- MILLER, Donna M. et al. Pressure injury knowledge in critical care nurses. **Journal of Wound Ostomy & Continence Nursing**, v. 44, n. 5, p. 455-457, 2017.
- MORAES, JT et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, 2016.
- OLIVEIRA, Andrea Carvalho de; GARCIA, Paulo Carlos; NOGUEIRA, Lilia de Souza. Nursing workload and occurrence of adverse events in intensive care: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 4, p. 683-694, 2016.
- ORTEGA, Daniela Benevides et al. Análise de eventos adversos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 168-173, 2017.
- PEREIRA, Maria do Carmo Campos et al. Incidência de lesão por pressão em um hospital universitário. **Rev. enferm. UFPI**, v. 6, n. 1, p. 33-39, 2017.
- PONCHIO PACHÁ, HH et al. Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de caso-controlado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, 2018.
- RAJU, Dheeraj et al. Exploring factors associated with pressure ulcers: a data mining approach. **International journal of nursing studies**, v. 52, n. 1, p. 102-111, 2015.

ROCHA, LES et al. Prevenção de úlceras por pressão: avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2015.

RODRIGUEZ-RENOBATO, Ricardo; ESPARZA-ACOSTA, Guadalupe del Rocío; GONZÁLEZ-FLORES, Silva Patricia. Conocimientos del personal de enfermería sobre la prevención y el tratamiento de las úlceras por presión. **Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social**, [S.l.], v. 25, n. 4, p. 245-256, oct. 2017. ISSN 2448-8062.

ROLIM, Jaiany Alencar et al. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 1, p. 148-157, 2013.

SANTOS, Cássia Teixeira dos et al. Indicador de qualidade assistencial úlcera por pressão: análise de prontuário e de notificação de incidente. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 34, n. 1 (2013), p. 111-118, 2013.

SILVA, Ana Júlia et al. Economic cost of treating pressure ulcers: a theoretical approach. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 971-976, 2013.

SILVA, Dinara Raquel Araújo et al. Pressure ulcer dressings in critical patients: a cost analysis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

SILVA, Thaís Christini et al. Consequências do uso de fraldas descartáveis em pacientes adultos: implicações para a assistência de enfermagem. **Aquichan**, v. 15, n. 1, p. 21-30, 2015.

SIMAN, AG; BRITO, MJM. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. spe, 2016.

SIMÃO, Carla Maria Fonseca; CALIRI, Maria Helena Larcher; SANTOS, Claudia Benedita. Concordância entre enfermeiros quanto ao risco dos pacientes para úlcera por pressão. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 1, p. 30-35, 2013.

SOUSA, Laelson Rochelle Milanês. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão: análise de literatura brasileira. **Rev. enferm. UFPI**, v. 4, n. 3, p. 79-85, 2015.

SOUSA, RC. **Conhecimento da equipe de enfermagem na prevenção e cuidados da lesão por pressão em um hospital universitário**. 2016.

SPETZ, Joanne et al. The value of reducing hospital-acquired pressure ulcer prevalence: an illustrative analysis. **Journal of Nursing Administration**, v. 43, n. 4, p. 235-241, 2013.

SVING, Eva et al. Factors contributing to evidence-based pressure ulcer prevention. A cross-sectional study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 51, n. 5, p. 717-725, 2014.

TOFFOLETTO, Maria Cecilia et al. Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos críticos. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1039-1045, 2016.

VARGA, Marlene A.; HOLLOWAY, Samantha L. The lived experience of the wound care nurse in caring for patients with pressure ulcers. **International wound journal**, v. 13, n. 2, p. 243-251, 2016.

VASCONCELOS, JMB; CALIRI, MHL. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em problemas 94

C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**
Editora

2 0 2 0